

## **OBJETIVOS EDUCACIONAIS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA\***

Eliseu Roberto de Andrade Alves

---

\* Versão original: Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural. Rio de Janeiro. Técnicas e Métodos de avaliação do programa. Rio de Janeiro, 1962. (Manual de Avaliação, v. 2).

## OBJETIVOS EDUCACIONAIS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Eliseu Alves

Objetivo pode ser definido como o fim ou o ponto para o qual alguma ação é dirigida, no intuito de alcançá-lo.

Exemplos:

1. O objetivo do caçador é capturar a caça.
2. O objetivo do time de futebol é marcar mais gols do que o time adversário.
3. O objetivo do soldado, na guerra, é vencer o inimigo.
4. O objetivo do Prefeito Municipal pode ser prover a sua cidade com 40 mil litros diários de água.
5. O avião que levanta vôo visa a chegar a algum lugar.
6. O objetivo da Extensão é levantar o nível de vida da população rural.

Nestes exemplos, há objetivos enunciados com precisão (1, 2, 4 e 5) e outros de maneira vaga (3 e 6). Vencer o inimigo significa uma série de outros objetivos, como se sabe; não uma ação ou algumas ações, mas um complexo de ações. Para levantar o nível de vida da população rural, é necessário levá-la a ter mais saúde, aumentar a produtividade, ter

lares confortáveis, etc. Tais objetivos, por sua vez, dão origem a outros, formando uma verdadeira cadeia, como se pode verificar a seguir:

### Esquema de níveis de objetivos em Extensão



Este esquema é uma tentativa de tradução do idealizado pela Sra. Laurel Sabrosky e apresentado no "Manual de Avaliação em Extensão", editado em 1949 pelo Serviço Federal de Extensão dos Estados Unidos.

A fileira inferior do esquema diz respeito aos objetivos adaptados à situação do povo, os quais indicam claramente o tipo de ação necessária para atingí-los. Nas fileiras superiores estão os objetivos mais gerais e, por isso mesmo, mais vagos, que demandam ações mais complexas. À medida que se vai deslocando das fileiras inferiores para as superiores, os objetivos tornam-se mais gerais, até ser alcançado o objetivo geral da Extensão.

O que importa, portanto, é particularizar os objetivos, até chegar-se a um ponto em que se possa precisar que tipo

de ação será necessário empreender. É óbvio que qualquer objetivo deve indicar o alvo a ser alcançado e, assim, permitir o planejamento das ações necessárias.

## A. OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Os objetivos do Programa de Extensão Rural são de natureza educacional, ou seja, induzem o povo a efetuar mudanças de comportamento. Essas mudanças podem ser de vários tipos:

1. Interesse - levar o povo, por exemplo, a interessar-se por práticas de conservação de solo, técnicas de preparo de alimentação, etc.
2. Conhecimento e compreensão - mudanças no sentido de conhecer mais sobre práticas de mercado; ter conhecimento dos princípios de "combinação de culturas e criações"; ou de "nutrição humana", e saber aplicá-los, etc.
3. Habilidades, hábitos e práticas - ou mudanças nas coisas feitas. Podem ser:
  - a) de pensar - maneira de pensar: habilidade para resolver problemas;
  - b) manual ou física - construir um cordão em contorno, podar uma árvore, tecer uma blusa, cortar um vestido, etc.
4. Mudanças de atitudes - ou no que o povo sente: uma atitude diferente em relação ao emprego de parte da renda da propriedade, como, por exemplo, ao invés de adquirir mais terras, aumentar o conforto da família.

Tais mudanças de comportamento não têm um caráter de independência ou exclusividade. A ocorrência de uma delas quase sempre implica ocorrência de outras. Interessar o

povo em práticas de conservação de solo, por exemplo, exige mudanças paralelas de conhecimento no que se refere a essas práticas. Para que o povo adquira uma habilidade, como construir cordão em contorno, deve haver mudanças no seu comportamento, relativamente a interesse, conhecimento e compreensão e atitude.

O povo "aprende fazendo". Mas este "fazendo" não significa apenas realizar ações físicas, como adubar uma lavoura de milho, dividir corretamente as pastagens, etc. É realizar também ações que se coadunem ao campo do pensamento - como resolver problemas, conhecer determinados fatos, etc. - ou ao campo das atitudes.

As mudanças de comportamento não ocorrem de maneira instantânea. Há várias fases pelas quais o povo deve passar até completar uma dada mudança. Essas fases estão sintetizadas na seguinte Escala de Aprendizagem.

### Escala de Aprendizagem

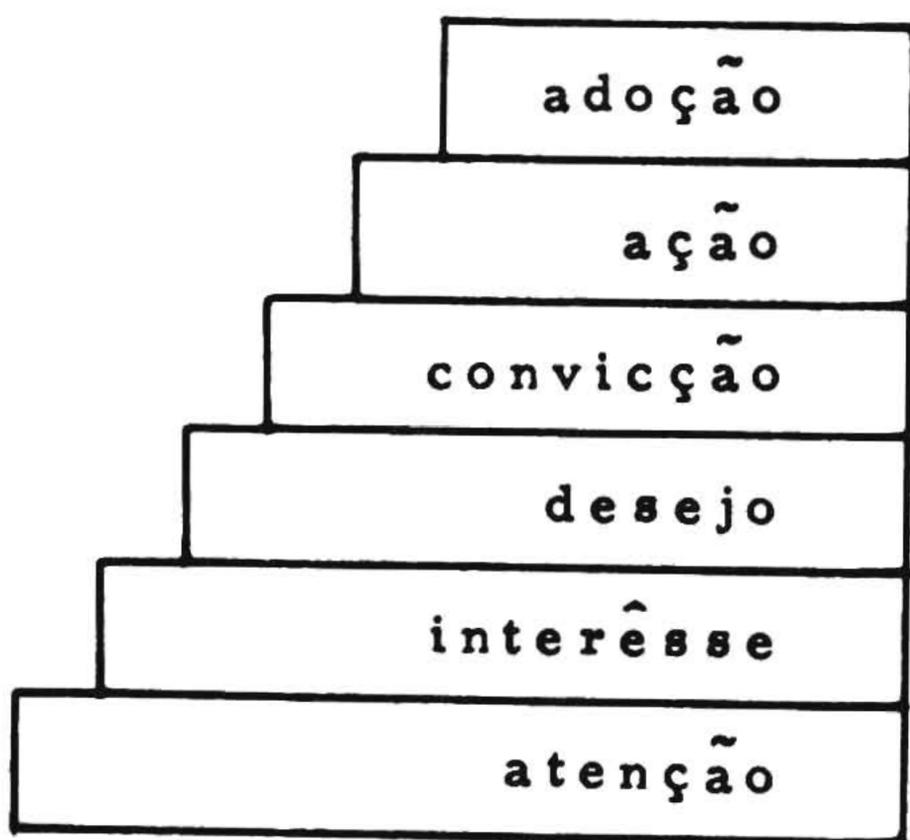


Figure-se o objetivo de ensinar aos criadores de gado leiteiro como balancear ração corretamente - portanto, uma mudança de conhecimento. Admitindo-se que os criadores já estejam interessados em dar rações ao gado, o objetivo con-

siste, então, em interessá-los no balanceamento de rações e, depois, ensinar-lhes como resolver o problema.

É evidente que nem todos os criadores estão na mesma situação, no que respeita ao balanceamento de rações. Admita-se, por exemplo, que a maioria desconhece o assunto, por não haver tido a atenção despertada para o mesmo; vários já atingiram as fases de interêsse e desejo; uns poucos, a fase de convicção; e uma parcela ínfima está na fase de ação, pois já aprendeu a balancear rações.

O procedimento a adotar será o seguinte:

1. Empregar grande parte do tempo em métodos apropriados a despertar atenção e criar interêsse e desejo, enquanto outra parcela será dedicada a ensinamentos técnicos. Assim, muitos criadores passarão às fases de interêsse e desejo; alguns à de convicção (os que estavam na fase de desejo); e uns poucos a de ação (os que se achavam na de convicção).
2. Empregar parte do tempo em motivação e parte em ensinamentos técnicos. Com isso, mais criadores passarão às fases de interêsse e desejo, enquanto outros atingirão as de convicção e ação.
3. Dedicar a maior parte do tempo a ensinamentos técnicos e continuar com a motivação. Desta forma, o restante dos agricultores passará às fases de interêsse e desejo; um número elevado atingirá a fase de convicção; alguns passarão à de ação (aprenderam a balancear rações); e outros alcançarão a de adoção, por terem aceito definitivamente a técnica de balancear rações.
4. Continuar a empregar métodos apropriados a ensinamentos técnicos, até que a maioria dos agricultores atinja o topo da escala - adoção - e todos estejam na fase de ação.

No exemplo acima, partiu-se do pressuposto de que a maioria do povo desconhece o assunto. Se a maioria estivesse nas fases de desejo e convicção, apenas os itens 3 e 4 do esquema lhe seriam aplicados.

Dessas considerações deduz-se facilmente quanto é importante conhecer a situação do povo em relação ao problema. Com base nessa situação, podem ser planejadas as ações necessárias à solução do problema.

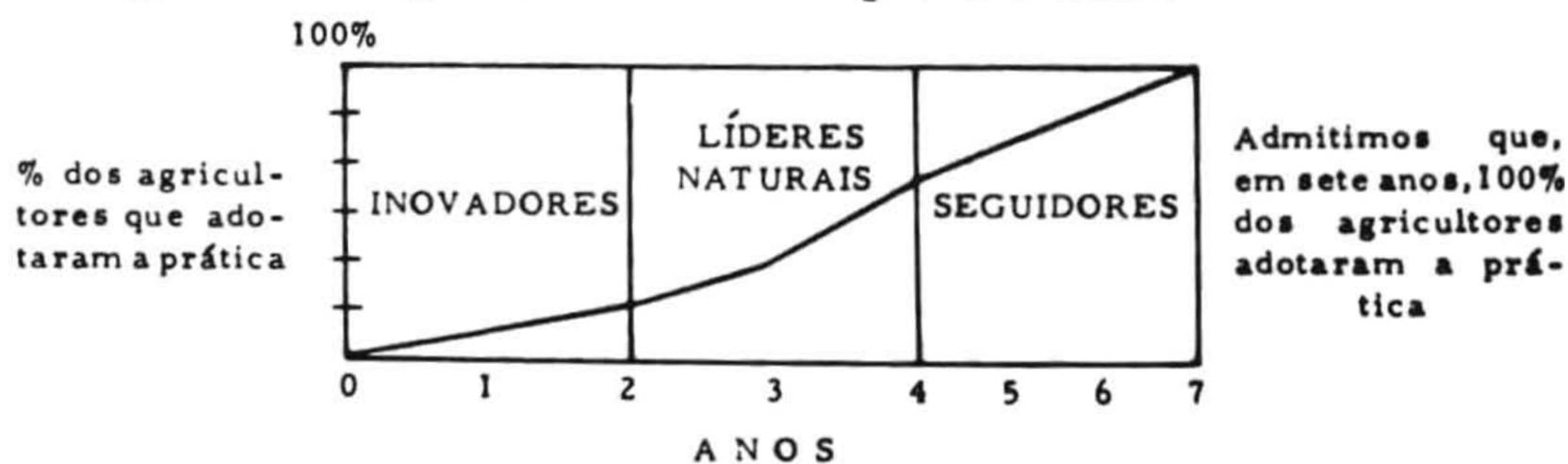
Uma crítica se faz necessária ao exemplo dado. O objetivo era ensinar aos agricultores a maneira correta de balancear rações. Evidentemente o adulto só aprende aquilo que pode aplicar. Os criadores que aprenderam a balancear rações de forma correta, adquirindo assim um novo conhecimento, passarão automaticamente a outra mudança de comportamento: adotar a técnica de balancear rações, que lhes foi ensinada. Se não fosse para este fim, é certo que não aprenderiam a balancear rações.

O esquema apresentado presta-se, portanto, a uma mudança de comportamento, tanto no que diz respeito a conhecimento como a adoção de prática.

Em relação à adoção de uma prática, os agricultores podem ser classificados da seguinte maneira:

- a) Uma minoria já está na fase de ação: são os inovadores e, em geral, têm mais dinheiro, mais instrução e mais contatos com técnicos e estações experimentais.
- b) Alguns estão nas fases de desejo e convicção: são os líderes naturais (ou informais). Conduzem demonstrações de resultados e têm muita influência sobre os que estão nas fases de atenção e interesse. Dos agricultores que se encontram nestas duas fases, geralmente a maioria adotará por último a prática: são os seguidores.

O gráfico seguinte ilustra o que foi dito:



Ocorre geralmente que, quando os líderes naturais adotarem a prática, os retardatários também a adotarão.

A título de ilustração, procura-se no quadro abaixo relacionar as fases da Escala de Aprendizagem com a intensidade do uso dos métodos necessários à solução de determinado problema.

TEMPO PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA	ESCALA DE APRENDIZAGEM (FASES)				INTENSIDADE NO USO DOS MÉTODOS	
	Atenção e Interesse %	Desejo e convicção %	Ação %	Adoção %	Motivação	Ensinaamentos técnicos
Situação Inicial	80	18	-	2	Total	-
1º ano	40	30	20	10	Maioria	Minoria
2º ano	2	50	30	18	Igual	Igual
3º ano	-	15	40	45	Minoria	Maioria
4º ano	-	-	30	70	Nada	Total
5º ano	-	-	-	100	-	-

Figure-se o seguinte objetivo educacional: fazer que as famílias rurais do Município adotem filtro no prazo médio de cinco anos.

Para resolver este problema, suponha-se que a equipe de Extensionistas empregue os métodos de Informação Verbal e Demonstração Individual, ou seja,  $IV + DI = 100\%$ . Considere-se, também, que a situação inicial da população do Município tenha revelado que 80% das famílias estavam nas fases de atenção e interêsse; 10% nas de desejo e convicção; nenhuma na de ação e 2% na de adoção.

Tais percentagens situam as famílias rurais nas diversas fases da Escala de Aprendizagem, tendo em vista que nem tôdas as famílias se encontram na mesma situação com referência ao problema da adoção de filtro.

As duas últimas colunas do quadro mostram que a intensidade do uso dos métodos está diretamente relacionada com as percentagens das fases da Escala.

Verifica-se, por fim, que as famílias encontradas inicialmente nas primeiras fases passaram à fase de adoção, ao concluir-se o trabalho dos Extensionistas, no prazo médio de cinco anos.

## B. RAZÕES DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

O estabelecimento correto dos objetivos educacionais é importante, pelas seguintes razões:

1. A partir deles, será planejada a metodologia necessária para conduzir o povo às mudanças de comportamento pretendidas. Se o objetivo for o de provocar mudanças de comportamento no tocante a interêsse, as experiências de aprendizagem (método de Extensão) proporcionadas ao povo serão diferentes das empregadas quando o objetivo for o de provocar mudanças de habilidade.
2. Através deles, será feita a Avaliação do Programa, para verificar até que ponto os objetivos educacionais foram alcançados.

## C. TIPOS DE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

1. Quanto ao tempo para solução do problema:

Objetivo a curto prazo - 1 a 2 anos

Objetivo a médio prazo - 2 a 5 anos

Objetivo a longo prazo - mais de 5 anos

Um Programa bem equilibrado deve ter objetivos a curto, médio e longo prazo, com ênfase nos objetivos a curto e médio prazo.

2. Quanto à generalidade:

- a) **Objetivos específicos** - dizem respeito à mudança de comportamento no povo: criar interêsse, aumentar os conhecimentos, introduzir novas práticas, etc.

b) **Objetivos gerais** - aumentar a produtividade, diversificar as culturas, elevar o nível de vida da população rural, etc.

### 3. Quanto à mudança de comportamento:

Podem existir objetivos quanto às mudanças de comportamento relativamente a:

- a) interesse;
- b) conhecimento e compreensão;
- c) atitudes;
- d) habilidade, hábitos e técnicas.

No Programa do Escritório Local os objetivos devem ser enunciados em termos de mudança de comportamento. Podem ser a curto, médio e longo prazo. Seu enunciado é feito de maneira precisa.

## D. NÍVEIS DE OBJETIVOS

Tendo sido já apresentado um esquema de níveis de objetivos, far-se-á agora uma classificação diferente, também centrada no povo e deslocando-se até à cúpula da organização e daí até à sociedade.

1. Objetivos dos agricultores - Constituem aquilo que os agricultores desejam realizar: combater formigas, acabar com bernes e carrapatos, ter água encanada em casa, ganhar mais dinheiro, obter a ajuda de um trator para lavar a terra, obter crédito rural com maior facilidade, comprar mais terra, educar os filhos, construir uma estrada, obter torta, pagar menos imposto, etc.

É muito importante para o Extensionista Local conhecer esses objetivos. Se o Programa elaborado não levar em conta os interesses dos agricultores, pode-se afirmar que produzirá pequenos resultados.

O grande problema, entretanto, é transformar os objetivos enunciados pelo povo em objetivos educacionais, de tal maneira que o povo sinta que os seus desejos foram levados em consideração. Esta será uma das tarefas do Extensionista: mostrar ao povo que, se os objetivos educacionais forem atingidos, conseqüentemente seus desejos serão satisfeitos. Se o povo aprender a combater a saúva, poderá livrar-se dela; se aprender técnicas de administração rural, poderá ganhar mais dinheiro; e assim por diante.

2. Objetivos dos Extensionistas Locais - Referem-se às mudanças de comportamento. Exemplos: desenvolver no povo uma compreensão melhor sobre a influência da raça na produção de leite; criar novas habilidades nas donas de casa, quanto ao preparo de alimentos; despertar interesse nos agricultores, para maior diversificação da cultura; aumentar os conhecimentos de administração rural, relativamente a combinação de culturas e criações, custo de produção e eficiência do trabalho.

O princípio que liga os dois níveis já discutidos é o seguinte: planejar as experiências de aprendizagem de tal modo que os resultados educacionais desejados (nível 2) possam ser alcançados ao mesmo tempo que o povo atinja os seus objetivos (nível 1).

O desconhecimento desses dois níveis de objetivos tem levado o Programa de Extensão, às vezes, a obter pequenos resultados. Um dos princípios de Extensão Rural afirma que o trabalho deve começar onde o povo está.

3. Objetivos dos Supervisores Regionais - São de ordem mais geral e com aplicação a toda a região, enquadrando-se em duas categorias:

a) em relação aos Extensionistas Locais: treinamento necessário para que estejam aptos a executar o planejamento;

b) em relação aos agricultores da região, em nível mais elevado que o dos Extensionistas Locais: aumentar a

produtividade; aumentar a produção da bacia leiteira em 50 mil litros diários; aumentar o rendimento das culturas de cana, milho, feijão, etc.

4. Objetivos do Serviço Estadual de Extensão - Compreendem objetivos gerais para todo o Estado, também enquadrados em duas categorias:
  - a) treinamento de pessoal;
  - b) com relação à população rural - contidos no Plano Diretor do Serviço de Extensão Rural.
5. Objetivos da sociedade - O objetivo de qualquer sociedade é assegurar um padrão de vida elevado a todos os seus membros, em ambiente de liberdade, de produção máxima, etc.

## E. COMO ENUNCIAR OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Os objetivos educacionais devem ser enunciados corretamente, porque:

1. a partir deles, serão selecionados os métodos de Extensão e organizado todo o plano de trabalho;
2. constituem a base de comparação, a partir da qual a Avaliação do Programa será feita.

Os objetivos de nível local devem ser formulados em termos de mudanças de comportamento do povo. Para que os objetivos indiquem aos Extensionistas Locais, claramente, a direção a seguir, ou seja, as ações necessárias à sua consecução, devem ser levados em consideração os seguintes pontos, conforme o quadro abaixo:

- a) Povo atingido - os membros de um grupo; todos os criadores de gado de leite da área de trabalho; apenas as famílias mutuárias, etc.

- b) Mudança de comportamento e o assunto.
- c) O projeto ou atividade.
- d) O número de anos necessários.

POVO ATINGIDO	MUDANÇA DE COMPOR- TAMENTO E ASSUNTO	PROJETO OU ATIVIDADE	ANOS
Criadores de gado de leite da comunidade	Aumentar os conhecimentos sobre a influência da raça na produção	Melhoramento do rebanho	2
Famílias mutuárias	Aumentar conhecimentos so- bre princípios de adminis- tração e ensinar a aplicá-los	Administração Rural	2
Plantadores de cereais e café	Desenvolver interesse e mo- dificar a atitude para os pro- blemas de conservação do solo	Conservação do solo	5
Plantadores de cereais e café	Desenvolver habilidades pa- ra construir cordão em con- tôrno	Conservação do solo	3
Sócios de Clubes 4-S	Desenvolver habilidade para redação de atas	X X X	2
Plantadores de algodão	Desenvolver compreensão e introduzir a prática de adu- bação química na cultura do algodão	Cultura de algodão	5

É comum enunciar os objetivos em termos do que se pretende realizar: ensinar, por exemplo, a plantar em contôrno. Isto não é o objetivo e, portanto, não fornece uma indicação clara do tipo de experiência de aprendizagem necessária. Outras vezes, os objetivos são enunciados em termos de atividade: vacinar o gado, construir fossas secas, etc. Também aqui não há indicação do tipo de mudança de comportamento que o povo realizará. Outras vezes, ainda, há enunciados como aumentar a renda, aumentar a produtividade, aumentar a produção de leite, etc., não apropriados ao nível do Escritório Local, porque são falhos, em virtude de não indicar o tipo de mudança de comportamento.

## F. COMO JULGAR OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

1. Especificam claramente a população atingida, a mudança de comportamento a ser obtida, o assunto correspondente e o número de anos necessários?
2. Foram os objetivos educacionais cooperativamente determinados pelo povo, organizações cooperadoras e Extensionistas?
3. Os objetivos educacionais são compatíveis com os objetivos do Plano Diretor?
4. São os objetivos educacionais suficientemente específicos para servir de base à elaboração do plano de trabalho e à Avaliação do mesmo?
5. São os objetivos educacionais suficientemente limitados em número para evitar a dispersão de esforços?
6. São os objetivos educacionais exequíveis, considerando-se o povo atingido e os recursos do Serviço de Extensão?

## G. PASSOS PARA DETERMINAÇÃO DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

1. Estudar a situação para determinar os problemas e verificar a situação do povo em relação aos mesmos (escala de aprendizagem).
2. Dar oportunidade para que os agricultores relacionados com certo problema (ou então representantes seus) participem da determinação dos objetivos.
3. Procurar obter sugestões das pessoas relacionadas com o problema. Se o assunto for gado leiteiro, por exemplo, serão interessadas a cooperativa, a firma que compra leite, as firmas que vendem rações, etc.

Os tópicos 2 e 3, quando obedecidos, garantem a cooperação. É sabido que os objetivos determinados sem a participação do povo não o estimulam a cooperar para que sejam alcançados.

## BIBLIOGRAFIA

1. BYRN, Darcie et alii - Evaluation in Extension. FES, USDA. Washington, 1959.
2. KELSEY, L. David & HEARNE, Cannon - Cooperative Extension Work, Comstock Associates. N. Y., Ithaca, 1955.
3. CURSO de Avaliação do Programa (Anotações do Curso). Florianópolis, março de 1961.